



PIBID E AS NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO: metodologia de ensino na área de Geografia Física da Paraíba¹

Daniel da Silva Oliveira

danieloliveiraufpb@hotmail.com

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geociências (PPGEOC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Endereço: Rua Professor Antonio Coelho, nº 915. Bairro da Várzea - Cidade Universitária. CEP 50740-020. Recife/PE

Maria Clyvia Martins Santos

mariaclyvia@yahoo.com.br

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Endereço: Rua Padre Hildon Bandeira, nº 85. Pasto Novo. CEP 58345-000. Mari/PB

Michaell Douglas Barbosa Pereira

michaell.geo@hotmail.com

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Colégio União. Endereço: Rua Juazeirinho, nº 115. Bairro dos Municípios. CEP: 58302-150. Santa Rita/PB

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar uma metodologia de ensino desenvolvida no PIBID na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity, localizada na cidade de João Pessoa-PB. Consideramos que novas práticas de ensino são necessárias, no entanto, a maioria das escolas públicas não possuem infraestrutura para dar suporte às inovações no ensino público. Dessa maneira, na experiência vivenciada, procuramos trabalhar com novos recursos didáticos nas aulas sobre a geografia física da Paraíba, e ainda aproximar os alunos da rede pública de ensino a Universidade, levando-os a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para conhecer a maquete da Paraíba que se encontra no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA).

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia de ensino, Experiência, Geografia Física da Paraíba.

¹ Esse artigo resulta das pesquisas realizadas no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba, da Universidade Federal da Paraíba, bem como da participação dos autores no Programa Institucional de Iniciação à Docência, sob a coordenação do Professor Pedro Costa Guedes Vianna/CCEN / DGEOC / PIBID.

**PIBID AND THE NEW PRACTICE OF TEACHING:
methodology of teaching in the area of
Physical Geography of Paraíba**

ABSTRACT

This work aims to present a teaching methodology developed in PIBID at the State School of Primary and Secondary Education Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity, located in the city of João Pessoa-PB. We consider that new teaching practices are necessary, however, most public schools do not have the infrastructure to support innovations in public education. In this way, in our experience, we try to work with new didactic resources in the classes on the physical geography of Paraíba, and also bring the students from the public school system to the University, taking them to the Federal University of Paraíba (UFPB) in the Laboratory and Geography Workshop of Paraíba (LOGEPA).

KEYWORDS

Teaching methodology, Experience, Physical Geography of Paraíba.

Introdução

De acordo com o Plano do subprojeto Geografia (2011) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) os renovados paradigmas do período tecnoinformacional e da globalização trouxeram para o ensino da Geografia novos desafios que precisam ser enfrentados. Dentre estes desafios, podemos destacar a falta de valorização do educador e de incentivo profissional, dois grandes obstáculos para recuperar a educação pública no Brasil. É sabido, que no contexto da realidade brasileira, nas últimas décadas, a educação não tem sido prioridade nas políticas públicas em todos os seus segmentos, e isso tem gerado perda de qualidade na educação básica. E além disso, há ainda um outro grande agravante, que é a formação básica de professores.

Muitos são os desafios desta profissão, desvalorização profissional, salas sem estruturas adequadas, alunos desestimulados, dentre outros, desafios da realidade da educação brasileira. Mas, apesar desses entraves, o educador deve procurar maneiras de driblar as dificuldades e superar os desafios, fazendo valer o compromisso que tem com a sociedade, enquanto cidadão e profissional. Freire (1991), destaca que é partir das práticas e reflexões de ensino que nos tornamos educadores:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. Agente se faz

educador, agente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p.58)

Nesse sentido, procuramos a partir da metodologia de ensino desenvolvida na aula de geografia, apontar caminhos para novas práticas de ensino na área em questão. Conforme consta no Subprojeto Geografia (2011) do PIBID, o caso da geografia é agravado pelo enorme fosso entre a geografia que se ensina e a que é produzida nos centros de excelência, e do qual, fragmentos chegam à população em geral e aos alunos de forma informal via internet. Infelizmente, muitos os professores não dispõem de instrumental teórico nem de equipamentos para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Tendo em vista estas preocupações, o subprojeto Geografia (2011) do PIBID visou contribuir com a melhoria da Educação Básica, atuando na formação de alunos do curso de Licenciatura em Geografia do CCEN/UFPB- campus João Pessoa, por meio de práticas de iniciação à docência no ensino Médio, e na integração da Universidade com a rede pública de ensino.

Para tanto, foram desenvolvidas atividades que visassem mobilizar de forma interativa, conteúdos e práticas pedagógicas, construindo habilidades e competências para ler e interpretar a realidade tal qual observada pelo olhar geográfico, mas também promovendo discussões plurais que pudessem inferir nos diversos campos do conhecimento, contemplando a prerrogativa da interdisciplinaridade com as diversas áreas envolvidas no projeto. Acerca dessa questão, podemos observar abaixo o que destaca o PCN:

A Geografia em si já é um saber interdisciplinar e abandonou há algumas décadas a pretensiosa posição de se constituir numa ciência de síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinha. Decorre daí a necessidade de transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com as outras ciências sem perder sua identidade e especificidade (BRASIL, 2002, p.31).

Para o desenvolvimento do plano de trabalho do PIBID-Geografia (2011) optou-se por aplicar o projeto em escola com índice de desenvolvimento abaixo da média nacional e em escolas com índice de desenvolvimento mais elevado, com o objetivo de se acumular conhecimentos das diversas realidades vivenciadas na escola média.

Este trabalho é fruto das atividades desenvolvidas durante os três primeiros trimestres do ano de 2013, destacando ainda que a atividade que será detalhada neste trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor

Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity, uma das escolas contempladas no Subprojeto Geografia.

Metodologia

Para elaboração desse trabalho foi realizado um percurso metodológico de análise que envolveu levantamento bibliográfico sobre a temática a ser trabalhada, bem como de diretrizes nacionais para o ensino médio presentes no Plano Curricular Nacional – PCN, e posteriormente discussões em cima dos dados coletados. Para a seleção das obras e referências os critérios utilizados foram textos que informem o ensino de Geografia, Geomorfologia, Geologia, Climatologia, Vegetação, Hidrografia, Pedogenese e instrumentos Lúdico-pedagógico. Também foram reunidas amostras de minerais e rochas presentes no estado para melhor trabalhar essa temática. Assim, as atividades foram divididas em três etapas e apresentadas a alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity, os quais tiveram ainda a oportunidade de conhecer o Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA²), localizado no Departamento de Geociencia (DEGEOC), no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Resultados e discussão

O pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolvem espontaneamente, eles precisam ser instigados, cultivados e requerem condições favoráveis para o seu surgimento.
Barreiro e Gebran (2006, p. 36).

Na relutância de alcançar um melhor desenvolvimento progressivo do intelecto dos alunos do ensino e médio, buscamos entre outras coisas trabalhar aspectos físicos da Geografia da Paraíba nas aulas desse componente curricular. O fato é que se percebeu

² O Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba – LOGEPA existe desde 1997 e é um espaço de divulgação da ciência geográfica vinculado ao Departamento de Geociências da UFPB. No LOGEPA concentram-se projetos de pesquisa e extensão, grupos de estudos, cursos e assessorias nas diversas áreas do conhecimento geográfico. Disponível em: <http://www.geociencias.ufpb.br/logepa>.

uma enorme carência dos alunos nessa área (ao se tratar dos aspectos físicos do espaço paraibano) e que os professores não dispunham de materiais lúdico-pedagógicos que os favorecessem na transmissão do conteúdo.

Diante desta situação buscou-se apresentar assuntos referentes à Geografia da Paraíba com as seguintes temáticas: Geologia, Relevo, Clima, Hidrografia, Vegetação e Fósseis. Como já mencionado, as atividades foram divididas em três etapas, das quais as duas primeiras foram aplicadas na escola Burity, aos alunos do ensino médio, e a terceira foi realizada no LOGEPA. A maquete da Paraíba é um recurso didático muito importante para aprendizagem dos discentes como já citado anteriormente, pois “a maquete ajuda no desenvolvimento da compreensão do aluno, pois possibilita a passagem do abstrato para o concreto” (SOUSA et al, 2005). Mas, seu deslocamento às escolas é inviável. Dessa forma, se faz necessário que os alunos sejam levados ao LOGEPA para que possam conhecê-la.

Na primeira etapa foi apresentado à natureza física da Paraíba por meio de aulas expositivas (figura 1), auxiliadas de projeto multimídia. Após a realização desta etapa inicial, houve a apresentação de amostras de pequenos fragmentos de minerais, rochas e fósseis oriundos do próprio Estado (figura 2).



Figura 1: Aula sobre Geografia Física da Paraíba
Fonte: Daniel da Silva Oliveira.(Acervo).



Figura 2: Amostras de rochas e minerais
 Fonte: Daniel da Silva Oliveira. (Acervo).

A última etapa que se deu no LOGEPA, teve o objetivo de levar os alunos para o referido Laboratório, pois este dispõe de um arsenal de materiais didáticos-pedagógico bem como uma enorme variedade de minerais, rochas e fósseis, além de imagens de aspectos fisiográficos das mesorregiões da Paraíba, amostras de vegetais e maquetes. Sobre os diferentes recursos existentes no Laboratório, Oliveira et (2013, p. 04) destaca:

No LOGEPA existe uma variedade de recursos didáticos-pedagógicos, os quais são constantemente renovados para a realização dos trabalhos. Dentre eles destacamos os mapas, as amostras de rochas e minerais, e outras pequenas maquetes. Porém, é na grande maquete do Estado da Paraíba que são realizados todos os trabalhos práticos e explicações sobre os diversos aspectos fisiográficos e socio-econômico da Paraíba (OLIVEIRA et al, 2013, p. 04).

Dentre os recursos didáticos existentes no Laboratório, destaca-se a maquete da Paraíba, a qual apresenta-se em uma escala horizontal de 1: 100.000 e vertical de 1: 10.000. Essa maquete (figura 3) é o principal instrumento de ensino do LOGEPA, isso porque ela possibilita que os alunos percebam o relevo, as elevações, as formações rochosas, a hidrografia e toda toponímia do estado paraibano.



Figura 3: Maquete do Estado da Paraíba do LOGEPA
Fonte: <http://www.fotolog.com/cadbr/13621232/>

A maquete da Paraíba é relevante para a transmissão do conhecimento não só da Geografia Física, como também o aprofundamento dos conceitos geográficos relacionados à Geografia da Paraíba, pois através da maquete é possível se fazer a comparação entre setores, regiões e áreas diversas contemplando diferentes temas geográficos (fluxos, circulação, população, vegetação, povos, cultura, etc.). Também, podemos observar o relevo paraibano de maneira tridimensional, favorecendo uma ampla visão espacial do vasto conjunto de informações existentes no Estado da Paraíba. A esse respeito Oliveira et al (2013) ao utilizar essa maquete da Paraíba destacam que:

Com esse propósito de transformar o abstrato, vendo e manuseando o concreto é que através da maquete da Paraíba podemos explicar o relevo paraibano e encenar suas formas de relevo, seus divisores de água, identificar os padrões de drenagem, a direção do relevo e da hidrografia, etc. de maneira tridimensional, oferecendo ao aluno observador e participante a oportunidade e o favorecimento de apreender mediante uma ampla visão espacial do vasto conjunto de informações existentes no Estado da Paraíba (Oliveira et al, 2013, p. 05).

Girard (2003) também enfatiza a importância do ensino com a utilização de maquetes:

A construção da base cartográfica e da maquete, ainda que demandem tempo, possibilitam a apreensão de um conjunto muito grande de informações. A comparação da maquete final com a base cartográfica original e com o mapa original sintetiza todo o processo de representação cartográfica do relevo e de passagem do bidimensional ao tridimensional e vice-versa, ou seja, a grande abstração que é a curva de nível ganha concretude (GIRARD, 2003, p. 108).

A maquete da Paraíba ainda permite apresentar outros elementos do relevo, como os rios, açudes e serras, além de auxiliar no entendimento cartográfico como orientação e localização, no caso desta maquete alguns elementos da produção agrícola do estado são representados por meio de pequenas placas sinalizadoras com a figura do produto, além da localização dos 223 municípios inseridos em suas mesorregiões e microrregiões. Após esta apresentação uma trilha ecológica foi realizada com alunos nos arredores dos resquícios de Mata Atlântica inserida dentro da UFPB, fazendo com que os alunos possam argumentar com suas palavras a paisagem em seu entorno.

Além disso, houve uma aproximação dos alunos da rede pública de ensino com a Universidade, de modo que esta foi realizada a partir de um propósito, fazendo parte do percurso metodológico desenvolvido e assim, satisfazendo entre outros aspectos um dos preceitos do subprojeto Geografia que era de promover a interação entre a escola pública de educação básica e a UFPB. Nesse aspecto, os licenciando do curso de Geografia também tivemos através do PIBID, a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e refletir sobre práticas de ensino na educação básica.

Considerações finais

Como explicitado no trabalho, grandes são as dificuldades para uma educação de qualidade no Brasil. No entanto, devemos procurar maneiras que possam ser capazes de amenizar esses problemas, através de práticas inovadoras. O presente trabalho apresenta uma prática de ensino desenvolvida para as aulas de geografia, longe de esgotar-se em si mesmo, consideramos que ainda há muito a ser feito, não apenas quanto as aulas de geografia física, mas no que diz respeito a uma educação de uma forma geral. Mas atentando ao que foi desenvolvido, acreditamos que conseguimos alcançar os propósitos desejados, através da metodologia de ensino que utilizamos.

Pode-se dizer que várias foram às conquistas, pois um dos objetivos foi o de mostrar que a geografia não é uma ciência decorativa e enfadonha, como a antiga geografia tradicional, cujo resultado era apenas a exposição de conteúdos aos alunos em sala de aula. Podemos através das aulas expositivas e das amostras das rochas e minerais bem como da maquete da Paraíba abrir discussões sobre o espaço natural paraibano, permitindo a interação dos alunos e a participação de todos, além de abordar conteúdos próximos a sua realidade. De modo geral, grande parte dos alunos desconheciam os temas abordados sobre a Geografia Física da Paraíba, e com as aulas expositivas e demais

recursos utilizados podemos aproximar os alunos a respeito dessa temática. Assim, esperamos que este trabalho possa contribuir de alguma para futuras reflexões sobre o ensino de Geografia.

Referências Bibliográficas

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Médio**. Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ministério da Educação, Brasília, 2002.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência – PIBID. **Detalhamento do subprojeto Geografia**. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

GIRARD, G. Cartografia Geográfica: **Considerações Críticas e Proposta para Resignificação de Práticas Cartográficas na Formação do Profissional em Geografia**. São Paulo, 2003. Tese de Doutorado (Tese de em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Daniel da Silva; FRANÇA, Laciene Karoline Santos; FILHO, Loester Figueiroa de França; MOREIRA, Maria de Fátima de Albuquerque Rangel. A Metodologia de Ensino na área da Geografia Física desenvolvida pelo Projeto de Extensão UFPB, “Conhecendo a Paraíba”. In: **XIV Encontro de Extensão, XV Encontro de Iniciação à Docência – 2013: A Construção do Conhecimento no Cotidiano Acadêmico: Práticas e Reflexões**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/resumos.php?valor1=PROBEX&valor2=4>. Acesso em 10 de dez. de 2016.

SOUSA, R. R.; SILVA, E. M.; ROCHA, H. M. Maquetes de geografia física. In: **Anais do VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.pr5.ufrj.br/cd_iberobiblioteca_pdf/educacao/43%20-20trabalho_hudson.pdf. Acesso em 10 de dez. de 2016.

Recebido em 22 de março de 2016.

Aceito para publicação em 16 de dezembro de 2016.